


[Aboios e Repentes](#)
[Aqüicultura](#)
[Aves](#)
[Cães](#)
[Causos Na Beira do Fogo](#)
[Cavalo e Cia](#)
[Ciência no Campo](#)
[Debate Rural](#)
[Dog Foto Blog](#)
[Dúvidas? O especialista ajuda](#)
[Empregos no Campo](#)
[Exposições e Leilões](#)
[Feira Livre](#)
[Galeria de Fotos Rurais](#)
[Meio Ambiente](#)
[Notícias do Campo](#)
[Receitas do Campo](#)
[Suínos](#)
[Turismo Rural](#)


Agricultura



Bovinos e Bubalinos



Casa de Fazenda



Equínios



Fruticultura



Ovinos e Caprinos

-->



Fale Conosco

Expediente

Anuncie

Ovinos e Caprinos

quinta-feira, 6 de novembro de 2003

Produção de cordeiros para abate

Por

Nelson Nogueira Barros *

Marco Aurélio Delmondes Bomfim *

A fase de produção compreende o período entre a concepção e o desmame. Esta fase envolve dois períodos do ciclo produtivo do ovino, o de prenhez e o de cria. Ambos são de grande importância, sob o ponto de vista nutricional, no sentido de se desmamar animais pesados, passo importante para levá-los ao abate em idade precoce, quando a carne ainda guarda todas as características de qualidade (cor, odor, maciez e suculência) condizentes com as necessidades do mercado.

No Nordeste, as ovelhas têm um comportamento de poliesteria contínua, isto é, apresentam estro o ano inteiro. Assim, deve-se buscar obter intervalos entre pastos de sete a oito meses. A estação de monta deve ter a duração de 49 dias. Ressalte-se que a estação de monta melhora o manejo do rebanho por favorecer a concentração de nascimento das crias. Ainda, esta prática permite programar, mais eficientemente, o ajuste da alimentação das matrizes durante o último terço da prenhez, o desmame, a separação das crias por sexo, o acabamento e a comercialização das crias e o descarte orientado. A primeira estação de monta deve ser direcionada no sentido de que os últimos 50 dias de prenhez e a lactação ocorram na época de abundância de alimento nas pastagens. As estações de monta subsequentes devem ter início ainda na fase de cria, isto é, com as crias aos pés das mães, entre 40 e 60 dias após ter nascido a primeira cria no rebanho. Vale a pena lembrar que, este manejo reprodutivo enseja o nascimento de crias durante todo o ano. Ressalte-se que, no final da prenhez e o no início do pós-parto as matrizes são mais susceptíveis às verminoses clínicas o que justifica a realização de exames parasitológicos e, quando

necessário a realização de vermifugação.

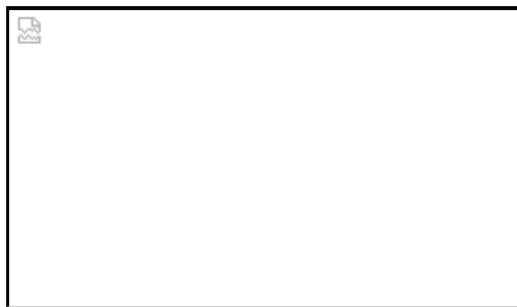
O desempenho produtivo do rebanho depende de muitos fatores, dos quais se destacam:

1. Condição corporal da matriz e do reprodutor. A condição corporal das matrizes, ao longo do ciclo reprodutivo, exerce grande influência no desempenho produtivo do rebanho. Numa escala de um a cinco (Figura 1), estas devem apresentar escore de composição corporal de 2,5 por ocasião da estação de monta, 3,5 ao parto, podendo este ser reduzido para até 2 do parto ao pico da lactação. O reprodutor, deve estarem boas condições nutricionais além de recebe reforço alimentar 20 dias antes e durante a estação de monta, para garantir a boa qualidade do sêmen;

FIGURA 1 – Escala de avaliação de escore corporal para ovinos



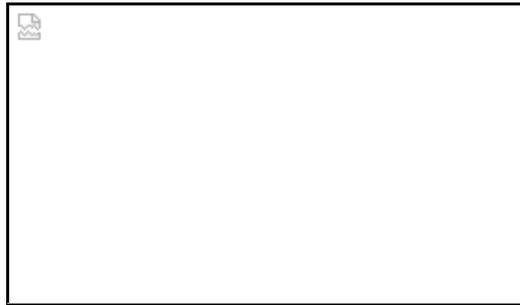
Palpar o processo espinhoso, no contorno da linha lombar das ovelhas, atrás da última costela e na frente do osso do quadril.



Palpar acima do processo transversal



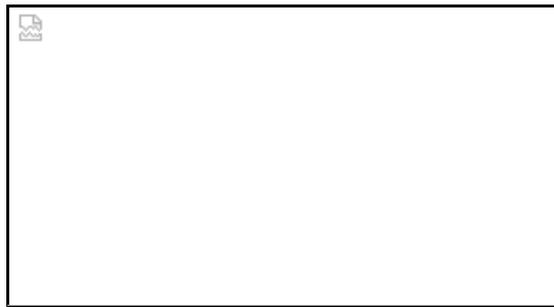
Palpar o preenchimento de cobertura de músculo e gordura



SCORE 1 (Emaciada). O processo espinhoso na linha central do lombo está agudo, cortante e proeminente. O músculo do olho de lombo, está raso, sem nenhuma cobertura de gordura. O processo transversal está agudo, cortante e pode-se passar os dedos sobre as extremidades.



SCORE 2 (Magra) Processo espinhoso agudo e proeminente. O músculo do olho de lombo está raso, e tem pouca cobertura de gordura, mas está cheio. O processo transversal está plano, macio e levemente arredondado. É possível passar os dedos sobre as extremidades dos processos transversos com uma pequena pressão.



SCORE 3 (Média) - Os processos espinhosos estão planos, macios e arredondados e pode-se apalpar apenas com pressão. Os processos transversos estão planos e bem cobertos e uma pressão forte é necessária

para palpar as extremidades. O músculo do olho de lombo está cheio e com alguma gordura de cobertura.



SCORE 4 (Gorda) O processo espinhoso pode ser sentido apenas com pressão na linha média. Os processos transversos não podem ser sentidos ou palpados. O músculo da área de lombo está cheio e com espessura ou camada de cobertura de gordura.



SCORE 5. (OBESA) - Os processos espinhosos não podem ser detectados. Há uma depressão entre a gordura onde a espinha poderia, normalmente, ser sentida. Os processos transversos não podem ser detectados. O músculo da área de lombo está muito cheio com uma camada de cobertura de gordura muito grande.

2. Saúde dos sistemas reprodutor e locomotor. Ressalte-se a importância dos apurmos, especialmente os das patas traseiras, de suma importância para o salto nos machos;

3. Potencial genético dos reprodutores.

Práticas de manejo relativas à saúde do rebanho, devem ser de natureza profilática. Vale salientar que, independente da época do ano, as primeiras três semanas são críticas para a sobrevivência das crias. Assim, para maximizar a taxa de sobrevivência é de extrema importância que a primeira mamada bem como o corte e cura do cordão umbilical, com tintura de iodo a 10%, sejam efetuados no menor espaço de tempo após o parto.

Considerando que, especialmente no semi-árido existem duas épocas muito distintas o manejo alimentar das matrizes e das crias deve ser diferenciado em função

destes períodos do ano. Na época chuvosa ambas, matrizes e crias, devem ser mantidas a pasto recebendo somente suplemento mineral.

Na época seca as matrizes devem ser suplementadas, especialmente nos últimos cinquenta dias de prenhez e primeiros trinta dias de lactação, porém, deve-se priorizar o final da prenhez. O suplemento deve ser aquele produzido na região ou na propriedade, de tal forma a não elevar muito o custo de produção das crias. Estas (crias) devem permanecer no campo com as mães o dia inteiro, nos primeiros 15 dias de vida. A partir desta idade devem ser retidas no aprisco durante todo o dia. Assim a amamentação ficará restrita a uma mamada pela manhã, antes das mães saírem para o pasto, e outra quando estas retornarem ao aprisco. Durante o período em que as matrizes estiverem no pasto colocar a disposição das crias um volumoso de boa qualidade (capim elefante e/ou feno de leguminosas, a exemplo daqueles de cunha, leucena, feijão guandu, etc. ou qualquer outro bom volumoso). O feno de leucena não deve ser usado como único volumoso, devido conter minosina e a flora ruminal dos animais ainda não se encontrar completamente desenvolvida. Oferecer, também, concentrado com 15 a 20% de proteína bruta, dependendo do tipo de volumoso utilizado (leguminosa ou gramínea, respectivamente) além de água fresca. Todos os alimentos devem ser oferecidos à vontade, limitando somente o concentrado, porém, somente no momento em que este passar a ser considerado elevado.

O desmame deve ser efetuado, preferencialmente, entre 70 e 84 dias de idade das crias. Ressalte-se que 24 a 48 horas antes do desmame as matrizes devem ser submetidas a jejum de água e alimento e, logo após o desmame colocadas em uma pastagem de ma qualidade até que cesse totalmente a produção de leite, visando reduzir a possibilidade de ocorrência de mastite.

* Pesquisador da Embrapa Caprinos.

Da Redação do Nordeste Rural

[Voltar](#) | [Imprimir](#)

LEIA MAIS:

→ **07.07.2011** 05h14>

Como iniciar uma criação de caprinos e ovinos